

## Éramos um pouco mais novos e estávamos cheios de esperança

Francisco Vaz

Professor catedrático do Instituto Superior Técnico

...INESC ...

Licenciado em engenharia electrotécnica (19...) pelo Instituto Superior Técnico

Há vinte anos éramos um pouco mais novos e estávamos cheios de esperança. As pessoas que me antecederam já deram uma perspectiva bastante boa de tudo o que se passou, do que era bom e do que foi mau.

Vou falar mais do que se passou em Aveiro. O verdadeiro responsável inicial em Aveiro foi o meu amigo Pedro Guedes de Oliveira, que nessa altura ainda estava por lá. O grupo era pequeno e o que eu recordo dessa época é que nós partimos para essa aventura do INESC cheios de esperança. Acho que o fizemos com um grande gozo, tivemos um enorme prazer em ter aquela actividade.

Gostava de chamar atenção para a importância do INESC numa Universidade fora dos grandes centros académicos tradicionais do país. Até 1974 só existiam três universidades no país, a Universidade do Porto, a de Lisboa e a de Coimbra. Depois apareceram as universidades novas, mas de facto não havia qualquer tradição de trabalho universitário fora desses centros.

A Universidade de Aveiro iniciou-se à volta de duas áreas. Uma área mais tecnológica, à volta da electrónica e das telecomunicações (cerâmica também) e uma área pedagógica, na formação dos professores. Chegamos aos anos 80 já com um corpo docente razoável, mas eu diria que éramos uma universidade de província - estávamos na província e longe dos centros de decisão. A nossa participação no INESC trouxe-nos algo fundamental para o desenvolvimento, que foi passarmos a estar numa instituição verdadeiramente nacional. Não estava no Porto, ou em Lisboa, mas isso não interessava, pois de facto estava numa instituição que pensava o país globalmente. O INESC trouxe-nos inteiramente para o plano nacional. Talvez sejam estes os factos em que mais senti a minha experiência.

A Universidade de Aveiro afastou-se do INESC em 1998 As consequências foram enormes. Já não existe um INESC em Aveiro, existe antes o antigo grupo do INESC em Aveiro, que hoje é chamado Instituto de Engenharia Electrónica e Telemática. O grupo manteve-se e o espírito também, não completamente, mas em grande parte.

As consequências internas foram bastante grandes. Hoje o exemplo propagou-se. Tudo o que foi aqui dito relativamente ao rigor da gestão, à cultura de qualidade na execução, a contratualização de

objectivos, tudo isso foi em Aveiro transferido para a Universidade. Eu diria que a Universidade assumiu muito desta cultura.

Numa edição recente da revista Focus foi editado um artigo sobre a Universidade de Aveiro. É curioso que das pessoas que foram entrevistados e que produziram opiniões sobre a Universidade e o seu futuro, cerca de 80% dessas pessoas eram membros antigos do INESC, e isto tem um significado. O INESC deixou qualquer coisa de profundo naquela Universidade.

Não vou dizer que modificámos o sistema, mas não sou tão pessimista como o João Tribolet, quando diz que o sistema não mudou. **O sistema de facto não mudou, mas nós criámos uma data de agentes que podem vir a mudar o sistema.** Acho que já estou no fim da carreira para poder dar grandes contribuições, mas acho que o exemplo que foi dado ao longo destes anos através do INESC e das pessoas que o dirigiram foi uma contribuição importante. As ideias que tiveram e a maneira como viram o que é fazer investigação neste país, para que é que serve, como é que deve ser feita, como é que se deve mexer no sistema do ensino superior deste país, podem não ter mudado o sistema, mas certamente que demos alguma contribuição.

E para quem está aqui presente, espero que peguem nas nossas ideias e nos ideais que tivemos, os adaptem a 2003, e que lutem por estas modificações que nós ambicionámos à vinte anos atrás e que não realizámos completamente. Mas agora temos de as fazer sob pena de que se não o fizermos, acho que o país será posto em causa. É absolutamente fundamental modificarmos a cultura à volta deste tema.